



Fotos: divulgação/Embrapa

Com 5 m de altura, o capim BRS Capiaçú chega a produzir 30% a mais de matéria seca, com 10% de PB, quando cortado aos 50 dias

# CAPIM-ELEFANTE: surge uma nova cultivar

Alto índice nutricional caracteriza a BRS Capiaçú, nova variedade de capim-elefante lançada pela Embrapa Gado de Leite. Mudas estarão disponíveis até junho próximo

RUBENS NEIVA

**C**erca de 50 t de matéria seca por ha/ano, média de 30% a mais do que as cultivares disponíveis. Essa é a produção da BRS Capiaçú, nova cultivar de capim-elefante, lançada pela Embrapa Gado de Leite no último dia 26 de outubro. Entre as principais cultivares da espécie, a BRS Capiaçú é também a que apresenta o maior teor de proteína (veja a tabela 1).

Capiaçú, em tupi-guarani, significa capim grande. A cultivar não nega o nome, ultrapassando até 5 m de altura. O resultado é alta produção de biomassa. "Essa é sua melhor característica", afirma o pesquisador Mirton Morenz.

Ela é indicada para cultivo de capineiras. No período da seca, pode ser fornecida para os animais picada verde no cocho ou como silagem.

A vantagem de utilizar o capim verde é que, assim, apresenta maior valor

de ensilagem também diminui a quantidade de proteína, que passa a ter um teor pouco acima de 5% (tabela 2).

Segundo o pesquisador Antônio Vander Pereira, que coordenou o desenvolvimento da cultivar, a forrageira

nutritivo. Conforme explica Morenz, "quando o capim é cortado aos 50 dias, chega a ter 10% de proteína bruta, índice superior ao da silagem de milho, com cerca de 7%". O teor de proteína cai para 6,5%, com o corte aos 90 dias, e 5,5%, cortado aos 110 dias. O processo

**TABELA 1**  
POTENCIAL DE PRODUÇÃO E VALOR NUTRITIVO (PLANTAS COM 60 DIAS DE CRESCIMENTO)

Cultivares	Matéria seca (t/ha/ano)	Matéria seca de folhas (t/ha/ano)	Proteína bruta (%)	Digestibilidade da planta (Planta inteira)(%)	Fibras: (Planta inteira)(%)
BRS Capiaçú	49,75	21,60	9,10	56,24	68,56
Mineiro	36,79	16,16	6,94	51,32	71,03
Cameroon	29,87	14,32	7,17	58,49	73,80

**TABELA 2**  
**SILAGEM DE CAPIAÇU**

Idade da colheita (dias)	Nutriente <sup>1</sup>			
	PB2	FDN3	DIVMS4	EM5(Mcal/kg)
90	5,3	72,2	55,0	1,65
110	5,1	73,8	52,5	1,56

1 – Base da matéria seca; 2 – Proteína Bruta; 3 – Fibra em Detergente Neutro; 4 – Digestibilidade in vitro da Matéria Seca; 5 – Energia Metabolizável.

representa uma alternativa para a produção de silagem de baixo custo. “O que se gasta com a produção de silagem de BRS Capiaçú é três vezes menos, comparado à silagem de milho ou de sorgo”, diz. O valor nutritivo é comparável à silagem das forrageiras tradicionais e superior ao da cana-de-açúcar.

Para atender aos requerimentos energéticos e proteicos do rebanho, tanto na silagem de milho quanto na de BRS Capiaçú, a suplementação concentrada é necessária. Comparando as duas silagens na alimentação de vacas em lactação, a silagem de BRS Capiaçú implica na necessidade de maior quantidade de concentrado na dieta. Mas segundo Morenz, ainda assim, o seu uso é economicamente vantajoso, devido ao menor custo de produção.

**MELHORAMENTO GENÉTICO DO CAPIM-ELEFANTE** - A BRS Capiaçú foi obtida por meio do programa de melhoramento genético de capim-elefante da Embrapa. A cultivar é o resultado do cruzamento de variedades pertencentes ao Banco Ativo de Germoplasma de Capim-elefante (BAGCE), da instituição, criado em 1991. A primeira cultivar desenvolvida foi a Pioneiro, lançada cinco anos depois. Em 2012, lançou-se a BRS Kurumi, que por apresentar porte baixo é mais adaptada ao pastejo rotacionado.

Foram necessários 15 anos para se desenvolver a nova variedade de capim-elefante. Vander explica que uma série de cruzamentos e avaliações foram realizados. Os cruzamentos deram origem a cerca de 2 mil híbridos, tendo sido selecionados apenas 50 materiais promissores, que foram testados em 17 estados pela rede de ensaios em capim-elefante. Os híbridos com melhores resultados foram a BRS Capiaçú,

com boa adaptação em todo o Brasil, e a BRS Canará, que apresentou melhor adaptabilidade em capineiras para os biomas amazônico e cerrado.

“A boa adaptabilidade das gramíneas africanas às condições brasileiras é



No período da seca, a cultivar pode ser fornecida picada verde no cocho ou como silagem

responsável pelo sucesso da pecuária brasileira”, avalia Vander. O uso das gramíneas nativas foi sendo substituído paulatinamente por variedades exóticas, que encontraram aqui as condições de solo e clima ideais para se propagarem. De forma acidental, essas

variedades chegaram ao Brasil junto com os escravos. Forrageiras como colômbio, jaraguá e capim-gordura vieram como cama nos navios negreiros.

Em meados do século passado foram introduzidas na pecuária nacional algumas variedades de braquiária. No entanto, foi nos anos 90 que o melhoramento genético ganhou o contorno que tem hoje, com o desenvolvimento de diversas cultivares. “O melhoramento genético de forrageiras tropicais é um dos pilares da pujante pecuária do Brasil, o segundo maior produtor mundial de carne e o quinto maior produtor de

leite”, conclui Vander. O País possui um dos maiores programas de melhoramento de forragens do mundo e exporta cultivares para a América Latina e até para a África.

O lançamento da BRS Capiaçú ocorreu na semana em que a Embrapa Gado de Leite comemorou 40 anos de fundação. No dia 26 de outubro, no campo experimental da Unidade, em Coronel Pacheco-MG, foi realizado um dia de campo apresentando informações sobre a nova cultivar. A área de negócios da Embrapa Gado de Leite selecionou viveiristas para produzir mudas de BRS Capiaçú, visando à sua distribuição em todo o Brasil. A cultivar deverá ser comercializada em meados de 2017. Outras informações podem ser obtidas pelo telefone: (32) 3311-7559 ou pelo e-mail: samuel.oliveira@embrapa.br. ■

Rubens Neiva é jornalista da área de comunicação da Embrapa Gado de Leite, de Juiz de Fora-MG.

**TABELA 3**  
**CULTIVO DA BRS CAPIAÇU**

Época de plantio	Sul e Sudeste: preferencialmente entre os meses de outubro e janeiro. Nordeste: durante o período chuvoso.
Material propagativo	Colmos inteiros ou partidos distribuídos no sulco de plantio.
Espaçamento	0,8 a 1,0 metro nas linhas. No caso de colheita mecânica, utilizar espaçamento de 1,0 a 1,2 metro.
Calagem e adubação de plantio	Conforme análise do solo, visando alcançar 60% de saturação por bases. No plantio, usar apenas adubação fosfatada.
Adubação de cobertura	Deve ser realizada quando as plantas atingirem 50 cm de altura e após cada corte.
Adubação orgânica	Recomendável, podendo ser usados dejetos animais ou outra fonte disponível.
Colheita	Plantas de 3,0 a 3,5 metros de altura. Corte manual ou mecanizado (evitar uso de colhedoras de forragem de área total, que podem causar danos às touceiras, comprometendo a rebrota).

MIGUEL PAULÓN, DA CIL: COTAS NÃO COMBINAM COM MERCOSUL

# BALDE BRANCO



11 vezes indicada  
como a melhor  
revista do  
setor leiteiro

Ano 52 - número 625 - novembro 2016 - R\$ 10,50 - [www.baldebranco.com.br](http://www.baldebranco.com.br)

## JERSEY

Cresce a demanda por animais da raça no Paraná. Servem de base para novos projetos de produção de leite na região de Campos Gerais

**Compost barn**  
é um sistema que  
veio para ficar?

**Primeira lactação:**  
prova dos acertos  
em ganho genético

**Capim-elefante:**  
Embrapa lança  
uma nova cultivar